



## **Terapia Ocupacional: Cuidado à Saúde Mental de Trabalhadores de um Hospital Universitário em Contexto Pandêmico**

*Ana Nery de Castro Feitosa<sup>1</sup>; Tatiany Coutinho Cajazeiras Bezerra<sup>2</sup>;  
Andrea Cavalcante Macedo<sup>2</sup>; Terezinha de Jesus Santos Pereira<sup>2</sup>;  
Josefa Lilian Vieira<sup>2</sup>; Maisa Francino Cardoso Oliveira<sup>2</sup>;  
Nataly Matias Frota<sup>3</sup>*

**Resumo:** A saúde mental dos trabalhadores da saúde requer atenção especial. O terapeuta ocupacional, profissional atuante na saúde e segurança do trabalhador, promove ações de qualidade de vida no trabalho. O objetivo desta pesquisa foi relatar a experiência da Terapia Ocupacional no cuidado à saúde mental de trabalhadores em um hospital universitário do nordeste brasileiro, na pandemia da COVID-19. Trata-se de relato de experiência, cujos instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e o formulário de registro das práticas. Resultados: As práticas realizadas fundamentaram-se nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e outras técnicas, como a estimulação sensorial. A adesão, procura e feedbacks positivos demonstraram a importância do cuidado e aplicação dessa prática. Conclusão: Estratégias de cuidado à saúde mental dos trabalhadores da saúde fazem-se necessárias não apenas em tempos de pandemia, para uma melhoria da sua qualidade de vida e, consequentemente, otimização da prestação de serviços à comunidade.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Saúde do Trabalhador. COVID-19.

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre em Gestão em Saúde (UECE); Ana Nery de Castro Feitosa.

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Walter Cantídio, da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC).

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase em Saúde Mental, da Universidade Federal do Ceará (RESMULTI/UFC).

## **Occupational Therapy: Mental Health Care of Workers at a University Hospital in a Pandemic Context**

**Abstract:** The mental health of health workers requires special attention. The occupational therapist, a professional active in the health and safety of workers, promotes quality of life at work. The aim of this article was to report the experience of Occupational Therapy in the mental health care of workers in a university hospital in northeastern Brazil, during the COVID-19 pandemic. This is an experience report, whose data collection instruments were participant observation and the registration form of practices. **Results and Discussion:** The practices carried out were based on Integrative and Complementary Practices in Health and other techniques, such as sensory stimulation. Adherence, demand, and positive feedback demonstrated the importance of care and application of this practice. **Conclusion:** Mental health care strategies for health workers are necessary not only in times of a pandemic, to improve their quality of life and, consequently, optimize the provision of services to the community.

**Keywords:** Occupational Therapy. Worker's health. COVID-19.

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 causou, e ainda vem causando, muito sofrimento às pessoas e, principalmente, aos profissionais de saúde que estão na linha de frente. Esses são confrontados com excessivas cargas de trabalho, insegurança, risco de infecções, etc. Muitos trabalhadores da saúde foram acometidos pela doença, fato que pode ter gerado mais ansiedade em outros profissionais (SCHWARTZ et al, 2020).

Em uma revisão integrativa sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental da população, foi encontrado um estudo com 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais da China equipados para o tratamento da doença, onde os profissionais relataram sintomas de depressão (634 [50,4%]), ansiedade (560 [44,6%]), insônia (427 [34,0%]) e angústia (899 [71,5%]) (FEITOSA et al, 2020).

Estudo feito com uma equipe de enfermagem de uma maternidade referência no Estado do Ceará, Brasil, durante as atividades na unidade de terapia intensiva ante a pandemia da COVID-19 demonstrou que estes profissionais têm vivenciado situações que causam lesões

físicas e sofrimento mental, podendo afetar negativamente o seu trabalho (BELARMINO et al, 2020).

Considerando a importância dos trabalhadores no mandato social que exercem os hospitais universitários dentro do ensino e transformação do cuidado e, ademais, diante do cenário imposto pela pandemia da COVID-19, mostrou-se necessária uma atenção especial a estes profissionais, visto que prejuízos em sua saúde física ou mental afetam não somente sua qualidade de vida, como também a segurança da assistência e a excelência da atenção à saúde prestada aos pacientes.

Pensando nisso, foi criado um plano de cuidados para a saúde mental dos trabalhadores do hospital universitário integrante deste estudo, durante a atual pandemia (Projeto Conectados). Dentre outras ações deste projeto, foi realizada uma prática da Terapia Ocupacional com o intuito de cuidar de quem cuida e minimizar os impactos provocados pela pandemia na saúde mental dos profissionais do referido hospital, almejando evitar o surgimento de transtornos mentais, tais como: depressão, ansiedade, síndrome do pânico e estresse que poderiam levar a afastamentos das atividades laborais.

De acordo com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), o terapeuta ocupacional é um profissional atuante na saúde e segurança do trabalhador, promovendo, dentre outras, ações de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) por meio de diversos tipos de atividades terapêuticas, visando a prevenção de agravos (CREFITO 1, 2016).

Assim, surgiu o interesse em realizar este estudo, cujo objetivo é relatar a experiência da Terapia Ocupacional no cuidado à saúde mental do trabalhador da saúde, em um hospital universitário do nordeste brasileiro, durante a pandemia da COVID-19.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa no formato de relato de experiência, abordando a prática da Terapia Ocupacional na atenção à saúde mental dos trabalhadores de um hospital universitário da região nordeste do Brasil, durante a pandemia da COVID-19.

A experiência relatada neste estudo foi realizada durante o período de março de 2021 a março de 2022, com a participação efetiva das terapeutas ocupacionais atuantes no hospital

supracitado, no referido período. Também participaram das atividades, as residentes de Terapia Ocupacional do programa de residência multiprofissional vinculado a este hospital.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e o formulário de registro das atividades realizadas pela Terapia Ocupacional durante o período estudado, cujos dados não possibilitam a identificação individual das pessoas que receberam tais práticas.

O atual estudo dispensa registro em comitê de ética, de acordo com a Resolução nº 674/22, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), visto que se trata de um “aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional”, não revelando dados de identificação dos participantes (CNS, 2022).

## **Resultados e Discussão**

Ao longo do período relatado, seis terapeutas ocupacionais do hospital universitário integrante deste estudo e duas residentes de terapia ocupacional realizaram a prática da terapia ocupacional junto a trabalhadores deste hospital, revezando-se em horários e turnos de atendimentos.

No total, foram realizados 466 atendimentos em 240 participantes no período de março de 2021 a março de 2022. Destes, 38 participantes eram do sexo masculino e 202 eram do sexo feminino e a faixa etária variou de 20 a 65 anos de idade.

As categorias profissionais que receberam a prática da terapia ocupacional no período relatado foram: Psicologia (38 atendimentos), Serviço Social (35), Assistentes Administrativos (27), Fisioterapia (24), Enfermagem (22), Auxiliar de Serviços Gerais (18), Terapia Ocupacional (14), Farmácia e Fonoaudiologia (9), Técnico em laboratório (8), Técnico em enfermagem (7), Nutrição (5), Medicina (2) e Contabilidade (1 atendimento).

Foi observado que alguns participantes escreveram, no formulário da prática, apenas o setor onde trabalhavam, sem mencionar a categoria profissional, não sendo possível, portanto, para o atual relato, contabilizar esses números de acordo com as categorias que receberam o atendimento da Terapia Ocupacional.

O fato das categorias de Psicologia e de Serviço Social terem sido as que mais receberam os atendimentos de terapia ocupacional, denota uma maior procura pelo cuidado em saúde por esses profissionais, o que também pode revelar uma percepção maior sobre seu comprometimento ou sobre a necessidade de cuidar de sua saúde mental.

No entanto, a falta de conhecimento da existência da prática da terapia ocupacional para os trabalhadores, apesar de ter sido amplamente divulgada no hospital, assim como dificuldades em conciliar o trabalho com práticas de autocuidado que, por vezes, eram relatados por alguns trabalhadores, podem ter impactado na procura de determinadas categorias pela prática da terapia ocupacional, no período.

É possível que este fato tenha ocorrido com as categorias de Enfermagem e Técnico de Enfermagem, onde vários estudos revelam prejuízos em sua saúde mental em decorrência do trabalho (SANTANA et al, 2013; LUCCA; RODRIGUES, 2015; PEREIRA et al, 2017), assim como a categoria Médica (NEVES; PINHEIRO, 2012; LIMA et al, 2018).

### **Técnicas utilizadas**

Dentro do escopo de ações idealizadas e desenvolvidas pela Terapia Ocupacional no cuidado à saúde mental dos trabalhadores do hospital universitário integrante deste relato, está a aplicação de uma técnica que a equipe denominou de relaxamento sensorial. Esta técnica fundamentou-se nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), dentre as quais estão: *meditação, aromaterapia e cromoterapia*.

Utilizou-se, ainda, uma gama de técnicas, como a *respiração diafragmática* e outras técnicas que envolvem a motricidade, sensorialidade e fatores emocionais, tais como: *alongamento corporal e educação somática, estimulação sensorial e a terapia focada na compaixão*, que foram utilizadas de acordo com a necessidade dos trabalhadores que receberam as práticas.

As PICS são alternativas de tratamento que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças, como depressão e hipertensão (BRASIL, 2020). Tais práticas estimulam “os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como complementares de tratamentos convencionais, as PICS apresentam grande contribuição no contexto da Terapia Ocupacional, obtendo significativa aceitação e importância para os participantes (GRADIM et al, 2020).

A *respiração diafragmática* foi uma técnica bastante utilizada pelas terapeutas ocupacionais nesta experiência, onde o participante era estimulado a respirar corretamente,

trabalhando a importância de focar a consciência na sua respiração e se desligar de pensamentos alheios contribuindo, assim, para o relaxamento. Esta técnica é um exercício respiratório que fortalece o diafragma, músculo importantíssimo para a respiração, além de auxiliar na redução dos níveis de ansiedade, estresse, auxiliando, também, no tratamento de sintomas, como a insônia (WILLHELM et al, 2015; MARQUES; DELFINO, 2016).

A técnica de *meditação* foi utilizada intercalando-se à técnica de respiração, objetivando a promoção do relaxamento aos participantes. A meditação produz reações a curto, médio e longo prazo, provocando mudanças no sistema nervoso central que auxiliam na redução dos níveis de estresse (CAMPOS, 2021). Esta prática promove “alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior” (BRASIL, 2018a, p. 77).

O *alongamento corporal* também foi utilizado nas práticas da terapia ocupacional aqui relatadas, como uma forma de promover a consciência cinestésica e, conseqüentemente, o relaxamento. Alongar o corpo regulamente reduz a tensão muscular, melhorando a postura, evitando possíveis desconfortos que podem surgir com uma má postura, bem como alivia dores nas costas, no pescoço e na cabeça. Aumenta, também, a flexibilidade e, por conseguinte, músculos flexíveis melhoram o desempenho nas atividades da vida diária e laborais (COSTA et al, 2019).

Outro embasamento para as vivências realizadas junto aos trabalhadores foi a *educação somática*, um campo teórico e prático composto de diferentes métodos cujo eixo de atuação é o movimento do corpo como via de transformação de desequilíbrios mecânico, fisiológico, neurológico, cognitivo e/ou afetivo de uma pessoa. Utiliza-se abordagens, como: 1. Respiração como suporte para o movimento, 2. Interpretação da diretriz verbal, 3. Auto pesquisa do movimento e 4. Automassagem. Por fim, o indivíduo aprende a sentir seus movimentos e a perceber como executá-los e explorar suas variações em seu modo de mover-se (BOLSANELLA, 2011), promovendo uma maior consciência corporal, e, conseqüentemente, o reconhecimento de suas potencialidades.

Dentre todas as citadas, por estar intrinsecamente ligada e introjetada no fazer terapêutico ocupacional, a técnica que mais fundamentou todo o percurso da aplicação das práticas denominadas de relaxamento sensorial, foi a *estimulação sensorial*. Uma abordagem usada para fornecer um *input* enriquecido propriamente na estimulação dos sentidos: audição, olfato, visão, tato e paladar.

Os estímulos sensoriais realizados durante a prática relatada foram: estímulos auditivos (música e comandos verbais de relaxamento), estímulos olfativos, baseando-se na aromaterapia (aromatizantes de ambiente e óleos essenciais), estímulos táteis (a partir de diferentes recursos, como massagedores manuais e elétricos e acupressão) e estímulos visuais, com o uso de cores, baseando-se na cromoterapia. Estes estímulos são importantes no processo de indução ao relaxamento da mente e do corpo.

Na *estimulação sensorial* considera-se a qualidade da reação proporcionada, onde a mudança na organização do comportamento e do desempenho sensorial depende da combinação das entradas de informações sensoriais que podem produzir uma resposta de relaxamento ou estimular, ainda mais, o estado de alerta e de atenção (HAGEDORN, 2003).

A *terapia focada na compaixão* (ou *terapia da autocompaixão*) foi utilizada devido a percepção de que alguns trabalhadores da saúde tratavam a si mesmos com elevadas autocríticas e demasiadas cobranças, hostilidade e, até mesmo, desprezo. Nesse sentido, aplicou-se essa técnica com o objetivo de possibilitar, aos trabalhadores, o desenvolvimento de uma atitude mais compassiva consigo e a busca de uma voz interior calorosa e amorosa, para que o tom do constante e, por vezes, interminável auto diálogo seja ameno e afetuoso, assim como quando se fala com um amigo. Isso pode ajudar a desenvolver, consigo, atributos da compaixão, tais como: cuidado com bem-estar, sensibilidade, simpatia, tolerância ao estresse e às emoções, dentre outros (GILBERT, 2020).

## **Desenvolvimento da Prática Terapêutica Ocupacional**

Inicialmente, a prática da Terapia Ocupacional, neste contexto, era realizada em uma sala cedida pelo ambulatório de saúde mental do hospital. Posteriormente, passou a ser realizada em uma sala específica para esse fim.

Foram feitos convites e acordos com as chefias de cada unidade hospitalar para que houvesse a liberação dos profissionais em, pelo menos, um período da semana para poderem usufruir das atividades realizadas pela equipe de terapeutas ocupacionais.

Realizaram-se encontros individuais agendados ou de demanda espontânea, onde os profissionais eram convidados a entrar na sala climatizada, perfumada por aromas difundidos pelo ambiente, iluminada com luzes que variavam de cores, de acordo com o desenvolvimento das técnicas e com o objetivo que se almejava alcançar em cada momento, no âmbito da cromoterapia. O som ambiente, com músicas instrumentais, intensificava o convite ao



relaxamento. A pessoa escolhia sentar-se em uma cadeira ou deitar-se em uma maca, para a realização das técnicas que variavam um pouco, de acordo com a posição eleita pelo participante.

Aos poucos, as técnicas iam sendo aplicadas de forma sequencial, geralmente iniciando-se pela técnica de respiração profunda, seguida de visualização com uso da cromoterapia e da meditação guiada. Comandos verbais iam induzindo sensações de paz, onde as pessoas eram estimuladas a se desvincularem mentalmente de suas preocupações, ansiedades e angústias, experimentando as sensações produzidas pelos estímulos sensoriais que auxiliavam na promoção do relaxamento.

Passava-se, então, para a aplicação dos estímulos táteis, como o uso da plataforma vibratória (posicionada nos pés, para as pessoas que escolhiam a posição sentada) e de outros aparelhos e técnicas de massagens. Para finalizar, os participantes eram orientados a irem retornando aos poucos, abrindo os olhos bem devagar, mexendo os braços, os pés, o tronco e trazendo, nesse retorno, as sensações vivenciadas no processo.

Ao final, aplicava-se algum óleo essencial, de acordo com a preferência e a necessidade momentânea da pessoa, utilizando-se palavras de motivação e autocompaixão que potencializavam os estímulos indutores do relaxamento.

Todos os protocolos de prevenção da COVID-19 foram seguidos durante a realização das práticas, como o uso de máscara, álcool, higienização do local e dos aparelhos após a realização das práticas em cada participante.

### **Impressões sobre a prática**

A adesão, procura e feedbacks positivos com comentários de gratidão e mudanças na percepção quanto ao nível de estresse demonstraram a importância do cuidado e aplicação das práticas da terapia ocupacional junto aos trabalhadores da saúde do hospital universitário em estudo.

Foi possível observar, ao final da aplicação das técnicas durante a prática relatada, a mudança no semblante dos participantes, onde muitos chegavam visivelmente tensos e, ao final, demonstravam-se mais leves e relaxados, expressando isso através de gestos, olhares e palavras.

Dentre os depoimentos relatados ao final das práticas, as palavras que mais surgiram foram: relaxamento, bem-estar, calma, leveza e gratidão. Além de descrições sobre aumento da



percepção sobre si mesmo, da necessidade de um momento de parada para cuidar de si e sensação de paz e tranquilidade.

## Conclusão

As ações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional em atenção à saúde mental de trabalhadores de um hospital universitário contribuíram para fornecer momentos de cuidado a esses profissionais, proporcionando uma atenção à sua saúde mental, promovendo o bem-estar daqueles que se dedicam ao cuidado de outras pessoas.

Através dessas práticas, os participantes foram convidados a experimentar diferentes sensações que promovem maior consciência e intimidade com o próprio corpo, além de produzir relaxamento e diminuição dos níveis de estresse.

A boa adesão e as respostas positivas emitidas pelos participantes após o recebimento da prática da Terapia Ocupacional fortaleceram a sensação de contribuição dessa prática para a melhoria do estado físico e mental dos trabalhadores.

Ademais, o cotidiano das atividades desenvolvidas no contexto hospitalar pode ser extremamente adoeedor, prejudicial ao desenvolvimento do cuidado em saúde. Outrossim, estratégias de cuidado à saúde mental de trabalhadores da saúde fazem-se necessárias não apenas em tempos de pandemia, devendo-se ampliar o olhar para a saúde desses trabalhadores, melhorando sua qualidade de vida e, conseqüentemente, otimizando a prestação de serviços à comunidade.

## Referências

BELARMINO, A. C.; MENDONCA, K. M.; RODRIGUES, M. E. N. G.; FERREIRA JÚNIOR, A. R. Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. **Avances en Enfermeria**, v. 38, p. 1-14, 2020.

BOLSANELLA, P. D. A educação somática e os conceitos de descondicionamento gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. **Motrivivência** 2011; vol. XVIII, n. 36, pp.: 306-322.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018(a).

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#referencia>

CAMPOS, P. V. S. **Possibilidades dos usos da meditação em intervenção psicoterápica nos casos de estresse e ansiedade**. Monografia (graduação). Curso de Psicologia. Universidade Federal do Maranhão: São Luiz, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 674**, de 06 de maio de 2022. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-de-maio-de-2022>.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERRAPIA OCUPACIONAL DA PRIMEIRA REGIÃO. **Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador**. [Cartilha online]. 2016. Disponível em: [http://WWW.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA-TO\\_WEB-terapia-ocupacional-em-saude-trabalhador-2016.pdf](http://WWW.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA-TO_WEB-terapia-ocupacional-em-saude-trabalhador-2016.pdf)

COSTA, M. V. C.; SILVA FILHO, J. N.; GURGEL, J. L.; PORTO, F. Exercícios de alongamento na percepção de estresse em profissionais de enfermagem: estudo clínico randomizado. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** Vol. 27, n. 2. Apr-Jun 2019.

FEITOSA, A. N. C.; SOUTO, A. P. B.; COSTA, R. F.; LIMA, C. F.; FEITOSA, J. K. C. [et al]. The impact of covid-19 on world's mental health: an integrative review. **International Journal of Development Research**, Vol. 10, n, 07, pp. 37654-37659, July, 2020.

GILBERT, P. **Terapia focada na compaixão**. São Paulo, SP: Hogrefre, 2020.

GRADIM, L. C. C.; FINARDE, T. N.; CARRIJO, D. C. M. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri, SP: Manole, 2020.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca; 2003.

LIMA, C. R. C.; SEPÚLVEDA, J. L. M.; LOPES, P. H. T. N. P.; FAJARDO, H. S. R.; SOUSA, M. M. Prevalência da síndrome de *burnout* em médicos militares de um hospital público no Rio de Janeiro. **Rev Bras Med Trab**, 2018; vol. 16, n. 3, pp.: 287-296.

LUCCA, S. R.; RODRIGUES, M. S. D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Med Trab**, 2015; vol. 13, n. 2, pp.: 76-82.

MARQUES, E. L. L.; DELFINO, T. E. Contribuições das Técnicas de Respiração, Relaxamento e Mindfulness no Manejo do Estresse Ocupacional. **Psicologia.pt**. 20 de março de 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0965.pdf>.

NEVES, B. S.; PINHEIRO, T. M. M. Perfil Epidemiológico e Ocupacional dos Anestesiologistas Inseridos no Mercado de Trabalho de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2010. **Rev Bras Anesthesiol**, 2012; vol. 62, n. 5, pp.: 612-624.

PEREIRA, A. B.; KARINO, M. E.; MARTINS, J. T.; SCHOLZE, A. R.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, R. P. Perfil de trabalhadores readaptados em um hospital público do Sul do Brasil. **Rev Bras Med Trab**, 2017; vol. 15, n. 4, pp.: 317-323.

SANTANA, L. L.; MIRANDA, F. M. A.; KARINO, M. F.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A.; SARQUES, L. M. M. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**, 2013; vol. 34, n. 1, pp.: 64-70.

SCHWARTZ, J; KING, C; YEN, M. Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: Lessons From Taiwan's Severe Acute Respiratory Syndrome Response. **Clinical Infectious Diseases**, **BRIEF REPORT** • cid 2020:XX. 12 March 2020.

WILLHELM, A. R.; ANDRETTA, I.; UNGARETTI, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. **Contextos Clínicos**, vol. 8, n. 1, Janeiro-Junho 2015.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FEITOSA, Ana Nery de Castro; BEZERRA, Tatiany Coutinho Cajazeiras; MACEDO, Andrea Cavalcante; PEREIRA, Terezinha de Jesus Santos; VIEIRA, Josefa Lilian; OLIVEIRA, Maisa Francino Cardoso; FROTA, Nataly Matias. Terapia Ocupacional: Cuidado À Saúde Mental de Trabalhadores de um Hospital Universitário em Contexto Pandêmico. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 154-164 ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/11/2022;

Aceito 22/11/2022;

Publicado em: 30/12/2022.